

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. *

Rayanna dos Santos Amorim**

Natália Goiabeira***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

A literatura infantil assume grande importância no campo educacional, especificamente no processo de alfabetização e letramento, pois proporciona o desenvolvimento do indivíduo leitor, com habilidades de leitura e escrita eficientes, capaz de compreender e dialogar com os textos lidos e, conseqüentemente, produzir bons textos. O objetivo geral deste artigo é compreender a relevância da literatura infantil no contexto educacional e os objetivos específicos são: conhecer os aspectos históricos da literatura infantil e discutir o papel da mesma no processo de alfabetização e letramento. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, onde foi realizado um estudo através da pesquisa crítica em livros, artigos científicos, teses e dissertações. O artigo discorre sobre os aspectos históricos da literatura infantil e ressalta os elementos contidos neste gênero que contribuem para uma aprendizagem significativa no ciclo alfabetizador. Conclui-se que a literatura infantil auxilia na construção de uma base sólida no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, formando educandos que aprendem a ler de maneira interpretativa e crítica.

Palavras-chave: literatura infantil, alfabetização, leitura

ABSTRACT

Children's literature assumes great importance in the educational field, specifically in the process of literacy, as it provides the development of the individual reader, with efficient reading and writing skills, capable of understanding and dialoguing with the texts read and, consequently, producing good texts. The general objective of this article is to understand the relevance of children's literature in the educational context and the specific objectives are: to know the historical aspects of children's literature and discuss its role in the literacy process. The methodology used was the bibliographic review, where a study was carried out through critical research in books, scientific articles, theses and dissertations. The article discusses the historical aspects of children's literature and highlights the elements contained in this genre that contribute to significant learning in the literacy cycle. It is concluded that children's literature helps build a solid foundation in the process of teaching and learning reading and writing, forming students who learn to read in an interpretive and critical way.

Keywords: children's literature, literacy, reading

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história, a literatura se desenvolveu e foi utilizada por diversos povos e civilizações, de acordo com a evolução humana, surgindo também os gêneros

*Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de nota do TCC.

**Graduanda do oitavo período do curso superior em Pedagogia, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

***Docente do curso superior em Pedagogia, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

literários, que são as classificações em grupo dos diversos tipos de obras literárias existentes, além dos movimentos e escolas literárias.

A literatura pode ser entendida como um instrumento de comunicação e interação social, com o objetivo de transmitir a cultura e os conhecimentos de uma sociedade, possibilitando ao leitor a reflexão sobre a vida e as questões essenciais que a norteiam, como pontua o crítico literário:

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana. (COUTINHO, 2008, P.24)

Os primeiros registros de obras literárias infantis datam do século XVII, na França, com autores considerados pioneiros da literatura infantil, como Charles Perrault e Jean de La Fontaine.

O primeiro registro de obra literária infantil brasileira, para além das adaptações de obras europeias, foi produzido em 1920 por Monteiro Lobato, e é a obra denominada de A menina do narizinho arrebitado.

Monteiro Lobato foi o pioneiro da Literatura Infantil Brasileira e produziu diversas obras com características típicas brasileiras, como, por exemplo, a inserção de lendas do nosso folclore em suas histórias. Outros autores também têm grande importância para a literatura infantil no Brasil, sendo alguns destes: Cecília Meireles, autora de clássicos da poesia infantil como “Ou isto ou aquilo”; Viriato Correia, autor de “Era uma vez...” (1908) e “Varinha de Condão” (1928); Ziraldo, criador do personagem de quadrinhos O Menino Maluquinho e também autor de “A Turma do Saci Pererê (1960).

A partir do desenvolvimento e produção da literatura infantil no Brasil e no mundo, o entendimento dessa manifestação artística que utiliza as palavras para expressar as reflexões do ser humano e recriar a realidade passou a ser considerado como importante ferramenta de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças desde os seus primeiros anos de infância, formando indivíduos leitores, críticos e reflexivos, desenvolvendo o senso crítico, a leitura de mundo e a criatividade.

Segundo Vygotsky (2000, p.110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”, sendo assim o processo de desenvolvimento da criança avança através do aprendizado, e esse processo é explicado por Vygotsky através do conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real (conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha) e o desenvolvimento potencial (conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha mas que, com a ajuda de alguém que lhe fornece informações adequadas pode conseguir resolver). Ainda segundo Vygotsky, o que a criança resolve com auxílio de alguém hoje, ela conseguirá resolver sozinha amanhã.

Aplicando esse conceito no aspecto da literatura e contação de histórias, pode-se entender mais veemente a importância dessa prática para o desenvolvimento da capacidade leitora da criança, partindo do ponto que primeiro a mesma ouve a história, que pode ser recontada várias vezes, possibilitando que a criança memorize toda a história, e depois a conte para outras crianças ou adultos, utilizando dos recursos de imagens dos livros infantis, despertando o interesse pelo hábito de folhear o livro e, conseqüentemente, mais tarde resultando no interesse pela leitura.

Por isso, antes da leitura das palavras, a criança tem contato com a leitura das imagens, o que explica a importância dos livros infantis terem uma variedade expressiva de imagens que traduzam ludicamente as histórias que estão sendo contadas, e despertam desde cedo na criança o prazer de folhear e explorar o livro.

Através da ludicidade, com variados temas sobre fábulas, contos de fadas e outras narrativas, a literatura infantil proporciona à criança compreender a si mesma e o mundo ao seu redor: “Como arte, é a literatura, em suas diferentes formas, que propicia ao leitor o acesso à sua interioridade e o estabelecimento de relações de seu mundo interior com o exterior.” (SARAIVA; BECKER; VALE, 2001, p. 13).

Partindo desse ponto, de acordo com Zilberman (1988), o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades através de contos de fadas, reapropriação de mitos, fábulas, lendas folclóricas ou relatos de aventuras.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9765, de 11 de abril de 2019, também ressalta a importância da literatura no processo de alfabetização:

Outro meio poderoso no processo de alfabetização é a leitura, à qual se segue a prática da escrita (art. 5º, V). [...] E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica. (BRASIL, 2019b, p. 41-42).

A literatura infantil assume importância no campo educacional e também no social, pois proporciona o desenvolvimento do indivíduo leitor, proporcionando à criança a vivência de momentos similares entre seu cotidiano e as histórias lidas e contadas, também educa, pois, proporciona momentos de diversão e estímulo da criatividade e forma o aluno para a vida social, desenvolvendo as habilidades essenciais para a vivência em comunidade.

Para Freire, ler não é apenas entretenimento nem tão pouco um exercício de memorização, e o leitor, através da leitura de literários potencializa sua visão de mundo de maneira prazerosa. Por isso, também faz-se essencial o debate sobre a importância do investimento em livros de literatura infantil no âmbito escolar, além dos livros didáticos, é necessário o investimento em bibliotecas bem equipadas com variedade em livros infantis, desde os clássicos até os contemporâneos, atendendo a todas as etapas da educação básica, além de propostas pedagógicas que estimulem o universo leitor desde os primeiros anos da formação escolar da criança.

Aprender a ler e a escrever é fundamental para a aprendizagem estudantil, para a “formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996). Essa aprendizagem configura-se como um “instrumento de superação de vulnerabilidade social” (BRASIL, 2019b, p. 38, Art. 3º).

Faz-se necessário pontuar que o professor e a escola têm um papel de suma importância no que diz respeito a estimular no educando a prática leitora através da literatura infantil, pois enquanto o docente desenvolve metodologias e práticas pedagógicas para o incentivo à leitura e escrita utilizando os livros infantis, com

contação de histórias, elaboração de peças teatrais com clássicos da literatura infantil, estímulo a contação de histórias pelos pais e outras práticas, a escola investe em bibliotecas de qualidade e com projetos voltados para o processo de alfabetização que atraíam os alunos.

A alfabetização é caracterizada como:

[...] um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação. (BRASIL, 2008, p. 10).

Outro conceito importante de alfabetização:

Alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade. A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas uma relação dinâmica, prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo. (FREIRE, 1994, p. 32).

Portanto, seguindo esse conceito, entende-se que a literatura infantil contribui para o reforço do desenvolvimento cognitivo e afetivo no processo de alfabetização e letramento, formando leitores que não são apenas decodificadores, mas indivíduos críticos, com capacidade intelectual de dialogar e até discordar do autor, apontando novos caminhos e realidades para as histórias lidas e contribuindo crítica e socialmente na comunidade em que estão inseridos.

Além do conceito de alfabetização, é importante pontuar o conceito de letramento, que está relacionado a colocar em prática as habilidades de um leitor capaz de refletir diante de situações que o mesmo vivencia em seu cotidiano social, é a função social da escrita em uma sociedade letrada.

A Literatura Infantil proporciona à criança a obtenção de determinados conhecimentos, possibilita o desenvolvimento da ludicidade e da criatividade, além de inserir o aluno no mundo das letras, fazendo surgir a cultura letrada na criança, o que instiga o desenvolvimento das habilidades de interpretação e compreensão do que se lê, contribuindo para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

Considera-se também que, ao estimular o hábito da leitura, na sala de aula contribui para o desenvolvimento não apenas da leitura e da escrita, mas também da oralidade, da criatividade e da expressividade dos alunos, fazendo com que os mesmos se destaquem também em outras esferas do contexto educacional.

No contexto da alfabetização, levando em consideração que a aprendizagem da leitura é uma experiência marcante na vida da criança, é necessário que o processo de ensino e aprendizagem esteja alinhado à práticas de leitura que estimulem o interesse do educando e despertem a fascinação pelo mundo das letras, e a literatura infantil permite que a criança desenvolva suas habilidades de leitura e, conseqüentemente de escrita, e, além disso, cria situações em que os alunos tenham a possibilidade de interagir em seu processo de construção do conhecimento, sendo um recurso para o desenvolvimento da compreensão e interpretação da leitura.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar e compreender a relevância da literatura infantil no contexto educacional, e como objetivos específicos conhecer os aspectos históricos e discutir o papel da literatura infantil e sua importância no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia da pesquisa utilizada neste artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2008) é aquele tipo de estudo realizado através da

pesquisa crítica em artigos científicos, livros, revistas e outros periódicos publicados anteriormente acerca de uma temática, neste caso, A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramento. Dentre os autores que serão abordados, estão: Freire (1994), Vygotsky (2000) e Soares (2003).

Foi realizada a leitura criteriosa e analítica dos artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados da CAPES, sendo escolhidos aqueles que abordam plenamente a temática da literatura infantil e a importância da sua aplicação no processo de alfabetização e letramento.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL

O termo literatura é derivado da palavra em latim “littera”, que significa letras, portanto é necessário ressaltar que a mesma só passou a existir após o surgimento da escrita. Entre algumas das obras literárias mais antigas já conhecidas e registradas está a Epopeia de Gilgamesh, história que foi descoberta na região mesopotâmica e que conta a lenda do rei Gilgamesh, que foi uma história conhecida por contar a narrativa do Dilúvio antes da bíblia, garantindo sua importância como um dos primeiros textos literários já escritos.

No contexto da Literatura ocidental, a Grécia desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de epopeias:

[...] é na Grécia Antiga que se costumam localizar as primeiras reflexões mais sistemáticas sobre aquilo que ainda hoje chamamos de literatura. O nome de Homero, por exemplo, é bastante conhecido.” (LAJOLO, 1984, p. 53, 54)

Foi, portanto, na Grécia Antiga que se iniciou a concretização do conceito e da prática da literatura mais equivalente à que conhecemos hoje. Já a Literatura Infantil surge a partir do século XVII, em um contexto histórico de mudança da concepção de criança, considerando que até então, as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havendo uma visão de infância:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (ZILBERMAN, 1985, p.13).

A criança passou, portanto, a ser diferenciada socialmente do adulto, recebendo uma educação distinta e sendo vista com características próprias, havendo assim a necessidade de serem escritas obras literárias exclusivamente para as crianças, com objetivo de educá-las moralmente, enfatizando em suas histórias os conceitos de bem e mal e a importância da prática do bem e oposição ao mal.

No século XVIII, ocorreu a consolidação da literatura infantil, em um contexto histórico de industrialização e modernização em razão das novas descobertas tecnológicas, que origina a Revolução Industrial:

A industrialização consistiu no fenômeno mais geral que assinalou o século XVIII. Foi qualificada de revolucionária e classificou o período, porque incidiu em atividades renovadoras dentro dos diferentes setores do quadro

econômico, social, político e ideológico da época (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p.15).

Durante a Revolução Industrial, com a queda do poder rural e do feudalismo e o crescimento político e financeiro das cidades, a sociedade se divide em burguesia e proletariado, e a burguesia passa a reivindicar o poder político:

A urbanização, por seu turno, se faz de modo desigual, refletindo as diferenças sociais: do lado de fora localiza-se o proletariado, constituído inicialmente pelas pessoas que haviam se mudado do campo para a cidade; no coração do perímetro urbano, a burguesia, que financia, com os capitais excedentes da exploração das riquezas minerais das colônias americanas ou do comércio marítimo, as novas plantas industriais que se instalam e a tecnologia necessária a seu florescimento. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p.15).

Para conquistar esse poder político, a burguesia investe em instituições que trabalham em seu favor, e a principal instituição é a família:

A manutenção de um estereótipo familiar, que se estabiliza através da divisão do trabalho entre seus membros (ao pai, cabendo a sustentação econômica, e à mãe, a gerência da vida doméstica privada), converte-se na finalidade existencial do indivíduo. Contudo, para legitimá-la ainda foi necessário promover, em primeiro lugar, o beneficiário maior desse esforço conjunto: a criança. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p.16).

A criança passa a ter um novo papel nessa sociedade, sendo necessária a produção industrial e cultural, voltada exclusivamente para a mesma, além de novos ramos da ciência com estudos focados para a infância, como a psicologia infantil, a pediatria e a pedagogia, tendo em vista que a infância passou a impor valor e importância perante a sociedade. A escola também desempenha um papel importante na concretização do poder político e ideológico da burguesia, que ganha prestígio e desperta maior interesse nesse período.

Portanto, a literatura infantil em seu início alcança principalmente as crianças pertencentes a burguesia europeia, principalmente francesa, por estas terem acesso à escola e ao mercado dos livros, até então restrito a classe social burguesa. As obras literárias voltadas para o público infantil da época tinha um caráter doutrinador e moralizador, refletindo muito mais a visão dos adultos sobre as crianças ou de como os mesmos queriam que as crianças vissem o mundo:

O escritor, invariavelmente um adulto, transmite a seu leitor um projeto para a realidade histórica, buscando a adesão afetiva e/ou intelectual daquele. Em vista desse aspecto, a literatura para crianças pode ser escapista, dando vazão à representação de um ambiente perfeito e, por decorrência, distante. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p. 19).

No século XIX, surgem novos importantes autores que colaboraram com suas obras literárias para o enriquecimento da literatura infantil, entre estes estão os irmãos Grimm. Jacob Ludwig Carl Grimm (1785- 1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786- 1859) nasceram e cresceram no Condado de Hesse-Darmstadt, atual Alemanha, em um período em que não existia um país unificado, mas uma série de entidades no território hoje conhecido como Alemanha.

Inspirados pelo romantismo alemão, que pregava a valorização da Alemanha, em uma concepção romântica de identidade popular que era expressa no folclore e

nas expressões idiomáticas, os irmãos Grimm trabalharam para organizar e publicar as lendas, contos, folclores e histórias regionais. Esse trabalho de registro originou, em 1812, o livro “Contos infantis e domésticos”, hoje conhecido como “Contos dos Irmãos Grimm”, que reuniu mais de 80 histórias, incluindo grandes clássicos como “Rapunzel”, “João e Maria” e “Branca de Neve”.

Os irmãos Grimm adaptaram as lendas e os contos de fadas, adicionando elementos morais e para a educação das crianças e retirando os temas mais adultos e violentos, adaptando também elementos de origem francesa nos contos, mantendo-os mais regionalistas.

Apesar da Literatura Infantil ter surgido na Europa entre o final do século XVII e o início do século XVIII, no Brasil ela só veio surgir muito tempo depois, quase no século XX. Apesar dos textos literários para crianças começarem a ser publicados em 1808, com a fundação da Imprensa Régia, o nascimento da literatura infantil brasileira só ocorreu no fim do século XIX, e mesmo então, a produção literária para o público infantil ainda era muito escassa.

No final do século XIX, o Brasil caminhava para um processo de modernização, com a abolição da escravidão, o crescimento da população urbana passou-se a pensar no papel fundamental da escola para a transformação de uma sociedade rural em urbana, partindo da cultura e da intelectualidade.

O Brasil estava inserido em um contexto de grandes transformações sociais e políticas. De acordo com Lajolo e Zilberman (2006), a mais importante foi a mudança de governo: a proclamação da República. O novo governo foi apoiado por vários partidos republicanos regionais, que almejavam uma política econômica que investisse na produção de café no Brasil, além de acreditarem em um modo de produção que substituísse a mão de obra escrava pela assalariada, considerando que com proibição da escravidão e o grande número de fugas, a manutenção da mão de obra escrava acabava por causar prejuízo.

A principiante indústria brasileira passou a se interessar por investir no mercado interno, principalmente pela necessidade de sobrevivência, e, portanto, não mediu esforços para incentivar uma política que favorecesse várias camadas médias:

Esses grupos intermediários da sociedade, ausentes durante o período colonial e ainda escassos durante o Império, tiveram uma formação diversificada. Provinham dos rescaldos de uma classe dominante fragmentada pelos sucessivos rearranjos da posse de terras; das levas de imigrantes que não se adaptaram às condições de trabalho da lavoura; e do crescente número de empregados direta ou indiretamente envolvidos na comercialização do café, que multiplicou o número de bancos e casas e exportadoras, ampliou o quadro do funcionalismo público, estendeu a rede ferroviária e aumentou o movimento dos portos. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p. 23).

Essa crescente urbanização proporcionou um momento adequado para o surgimento da literatura infantil no Brasil:

Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos, para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2006, p.23).

Além disso, o novo modelo social passou a dar grande importância ao saber e à escolaridade, sendo iniciadas campanhas em favor da instrução e da

alfabetização, aumentando a preocupação por uma produção brasileira de obras literárias voltadas para as crianças.

A partir de então, os clássicos da literatura infantil europeia começaram a ser traduzidos e publicados no Brasil, Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel alguns dos responsáveis pela tradução e adaptação de obras como “Dom Quixote de La Mancha”, “Viagens de Gulliver” e “Contos Seletos das Mil e Uma Noites”, além dos clássicos dos Irmãos Grimm, Andersen e Perrault, sendo os últimos divulgados em “Os Contos da Carochinha”, de 1896.

Em 1886, foi publicado o livro “Contos Infantis”, de autoria de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira, reunindo 31 contos em versos de própria autoria, considerada a obra pioneira da poesia infantil brasileira. Júlia Lopes de Almeida também escreveu “Histórias da nossa terra” em 1907 e “Era uma vez” em 1917.

Porém o grande divisor de águas na literatura infantil brasileira e que alcançou e ainda alcança diversas gerações veio a partir de Monteiro Lobato (1882-1948), escritor e editor nascido em Taubaté, São Paulo, que marcou sua importância em 1921 no gênero com a publicação de “Narizinho Arrebitado”. Logo após publicou “Saci” (1921) e “O Marquês de Rabicó” (1922).

A literatura infantil em Monteiro Lobato apresenta um caráter moralista e pedagógico, ressaltando a luta pelos interesses nacionais, valorizando as tradições brasileiras e os temas mitológicos.

O sucesso das obras infantis de Monteiro Lobato levou ao autor a inserir esses personagens em muitas outras obras, tendo como cenário “O Sítio do Pica-pau Amarelo”. Entre suas principais obras estão: “Reinações de Narizinho”, “O Pica-pau Amarelo”, “Memórias da Emília”, “As caçadas de Pedrinho”, “Emília no País da Gramática”, entre outras. Os personagens de Lobato foram retratados na teledramaturgia brasileira em várias versões do seriado “O Sítio do Pica-pau Amarelo”, entre a década de 1950 e 2007.

Cecília Meireles (1901-1964), poetisa e professora nascida no Rio de Janeiro, também deixou suas contribuições para a literatura infantil, lançando uma coletânea de poemas destinados ao público infantil, denominada de “Ou Isto ou Aquilo”, considerada um clássico da literatura infantil. Além disso, seus poemas encontram-se sempre presentes nos livros didáticos.

Outra autora importante é Ana Maria Machado, uma jornalista, escritora e professora nascida em 1941, no Rio de Janeiro, sendo a primeira escritora brasileira com grande número de obras de literatura infantil a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, e tendo seu trabalho reconhecido mundialmente, pois recebeu em 2000 o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante da literatura infantil mundial.

Quando esteve exilada por protestar contra a Ditadura Militar, Ana Maria escreveu histórias infantis para a revista *Recreio*, e esses escritos começaram a ser publicados em livros a partir de 1976. Nos anos 80, fundou a Malasartes, primeira livraria brasileira voltada para o público infantil, em parceria com Maria Eugênia Silveira. Algumas de suas obras são: “Bento que bento é o frade”, “História meio ao contrário”, “Bisa Bia, Bisi Bel”, “Dona Baratinha” e “Menina Bonita do Laço de Fita”.

Outro importante criador que também têm grande notoriedade na literatura infantil brasileira é Ziraldo, nascido em outubro de 1932, em Minas Gerais, um cartunista, desenhista, cronista e chargista, que é o criador do famoso personagem de quadrinhos infantil “O Menino Maluquinho”. Em 1960, Ziraldo lançou a revista “Pererê”, a primeira revista colorida de quadrinhos produzida por apenas um autor, suspensa em 1964 pelo Regime Militar e relançada em 1975 com o título de “A Turma

do Pererê”. Seu primeiro livro infantil foi *Flicts*, lançado em 1969. Em 1980, Ziraldo publicou o livro “O Menino Maluquinho”, que conta as aventuras de um garoto alegre e cheio de imaginação que vive com uma panela na cabeça. Em 1989, publicou a revista em quadrinhos do Menino Maluquinho. Entre algumas de suas obras estão, além das já citadas: “O Planeta Lilás”, “As Cores e os Dias da Semana”, “A Menina Nina”, “Uma Menina Chamada Julieta”, “O Bichinho da Maçã”, “O Pequeno Planeta Perdido” e “Cada Um Mora Onde Pode”.

Outro cartunista que tem grande relevância para a literatura infantil brasileira, com obras que se tornaram clássicos da cultura do livro infantil, é Maurício de Sousa, o criador da “Turma da Mônica”. Em 1959, Maurício de Sousa começou a publicar tirinhas verticais semanais no jornal *Folha da Manhã*, e nesse mesmo período, criou os personagens Franjinha e seu cãozinho Bidu. No ano de 1963, se tornou cartunista da “Folhinha” caderno infantil da *Folha de São Paulo*, o que contribuiu para o início do grande sucesso de seus personagens. Criou, em 1960, o Cebolinha, e no ano seguinte o Cascão. A Mônica foi criada em 1963, e depois vieram os famosos personagens criado por Maurício que fazem parte do cotidiano infantil. A revista da Turma da Mônica foi publicada pela primeira vez em 1970.

O desenvolvimento e aprimoramento do gênero da Literatura Infantil no Brasil e no mundo contribui para o entendimento de que esse gênero é de suma importância para a inserção da cultura letrada, sendo de grande relevância no processo de alfabetização e letramento.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização e letramento são dois conceitos distintos, porém inseparáveis e complementares. Trata-se do ensino da leitura e da escrita que compreende muito além da prática de apenas decodificar palavras, mas o entendimento do que se lê e a inserção na cultura escrita. (SOARES, 2020)

A alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a leitura e a escrita, utilizando a tecnologia de transformação da linguagem em escrita, ou vice-versa. O letramento, por sua vez, caracteriza-se pelo desenvolvimento das habilidades do uso social da escrita e da leitura:

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15)

Magda Soares (2020) conceitua o letramento como a capacidade que objetivam inserir o indivíduo nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que requer diversas habilidades, entre elas, a leitura com o objetivo de informar os outros ou a si mesmo, ampliar conhecimentos ou para divertir-se, além de adquirir habilidades de interpretação e produção de diferentes tipos e gêneros de texto, possibilitando ao indivíduo a inserção efetiva no mundo da escrita, obtendo o prazer pela leitura e escrita.

É a partir desses conceitos de alfabetização e letramento que podemos pontuar a importância na literatura infantil nesses dois processos: a mesma auxilia o desenvolvimento cognitivo no aprendizado da leitura e escrita para que a criança desenvolva as habilidades de codificação de fonemas em grafemas, ou vice-versa, e também para desenvolver as habilidades do uso social da leitura e escrita, criando indivíduos leitores críticos e que interpretam corretamente os textos e, para além disso, sejam capazes de produzir bons textos.

Magda Soares também afirma que:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização- a aquisição da tecnologia da escrita- não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (2020, p. 27)

Portanto, a importância que se atribui a literatura infantil abrange os dois processos, considerando que os mesmos são complementares. Magda Soares (2020) afirma que, no ciclo de alfabetização, a escrita e seus usos pessoais e sociais devem desenvolver-se integrando ambos os processos.

Dentre os aspectos contidos na Literatura Infantil que auxiliam no processo de alfabetização e letramento está o uso de ilustrações que complementam e até mesmo transformam em desenho as palavras contidas no texto, principalmente nas fases iniciais desse processo, pois as mesmas funcionam como indicadores do texto, despertando o interesse na criança em relacionar a imagem ao que está escrito.

Um exemplo claro de um livro infantil em que a história é contada em uma integração entre texto e imagem é o livro *Flicts*, de Ziraldo. As imagens traduzem simultaneamente o conteúdo escrito, o que além de auxiliar a criança a entender a história, principalmente no contexto da fase inicial da alfabetização, promove o interesse da criança em folhear o livro e entender a história por si só, inserindo-a no contexto da cultura escrita.

Essas práticas leitoras, inseridas desde os primeiros níveis do ciclo de alfabetização, proporcionam à criança o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e sua inserção na cultura letrada, pois a criança, através das ilustrações e da contação de histórias, tanto na escola quanto no ambiente familiar, adquire interesse mais sólido pela leitura, pois passa a compreendê-la como abertura para o entendimento de novos significados e histórias. Esse aprendizado possibilita o desenvolvimento cognitivo e social da criança, em um processo contínuo:

O processo de desenvolvimento prepara e torna possível um processo específico de aprendizagem. O processo de aprendizado, então estimula e empurra para frente o processo de desenvolvimento. [...]. O mais importante aspecto novo desta teoria é o amplo papel que ela atribui ao aprendizado no desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 2000, p. 106)

Sobre essa teoria, Magda Soares (2020) afirma que o desenvolvimento se faz de dentro para fora, enquanto a aprendizagem se faz de fora para dentro, por isso a interação entre ambos se faz essencial. Enquanto o desenvolvimento acontece por conta da maturação da criança quando a mesma tem contato com experiências com

a língua escrita em seu contexto sociocultural, a aprendizagem trata-se de um processo em que a criança, com mediação de outros, obtém habilidades com a escrita.

Outro conceito, dessa vez de Vygotsky (2000), importante que se aplica ao desenvolvimento da leitura e escrita trata-se da zona de desenvolvimento proximal (zdp), que é o intervalo entre o desenvolvimento real, aquele conhecimento que o educando já alcançou, e o desenvolvimento potencial, que é aquele que ainda não foi alcançado, e é na ZDP que o professor assume o papel de mediador, estimulando o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A aprendizagem significativa da leitura é um processo que vai nortear todos os outros processos de aprendizagem na vida escolar da criança, pois a mesma determinará a maneira como o educando irá receber o aprendizado em geral.

A literatura permite esse desenvolvimento do letramento concomitante à alfabetização, porque estimula a interpretação das histórias contadas, como no caso de muitas histórias infantis em que as crianças são estimuladas a compreender os ensinamentos de valores contidos nas histórias, assim como nas fábulas, em que se interpreta a moral de cada história contada.

Sobre esse aspecto da interpretação de textos, Freire afirma (1994, p.21): “Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade[...]”. Ele também afirma sobre a aprendizagem na prática, inserida no cotidiano sociocultural do indivíduo, ressaltando que desde a infância aprendemos a entender o mundo que nos rodeia:

Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (1994, p. 27)

Por isso, o estímulo a leitura deve estar inserido no cotidiano da criança, não podendo restringir-se apenas ao âmbito escolar e aos livros didáticos, sendo importante o incentivo à leitura e às práticas leitoras utilizando-se da ferramenta do livro infantil para estimular o interesse da criança pelo mundo letrado.

Para Freire (1993) o aprendizado da leitura trata-se de uma experiência criativa que envolve compreensão e comunicação, e, nesse processo, não é possível dissociar o contexto educacional do cotidiano fora da escola: “E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes do mundo da cotidianidade” (FREIRE, 1993, p.30).

A leitura norteia a escrita, oferecendo ferramentas para se aprender a escrever, não se tratando apenas da decodificação das letras, mas da compreensão e interpretação do que está sendo lido. A formação completa e significativa de um indivíduo leitor compreende um processo de aprendizagem que forma alguém que tenha compreensão do que lê.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pontuam que a aprendizagem e prática da leitura tem o objetivo de formar leitores competentes e, por consequência, a formação de escritores, ou seja, a produção de textos competentes originados da prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade (BRASIL, 1997).

Para que a literatura infantil esteja inserida integralmente no cotidiano do aluno e seja uma auxiliadora no processo de alfabetização e letramento, é necessário que tanto o ambiente educacional esteja equipado com uma estrutura que possibilite essa

inserção, quanto o professor tenha uma formação e preparo eficientes nesse aspecto, para que o mesmo seja um mediador eficiente nesse processo.

Para isso, o professor precisa saber ser leitor, entendendo a importância do mundo literário para a formação de alunos que se transformem em indivíduos letrados, críticos e conscientes, que compreendam, para além dos textos, o mundo que os cerca:

A atuação do professor é de vital importância, uma vez que dele depende a instauração de nova mentalidade ao texto literário que vise a exploração de seu caráter formativo e estético. Critérios que orientem a seleção de textos adequados ao crescimento intelectual e humano dos receptores; métodos aptos a privilegiar o ludismo nos espaços de indeterminação dos textos, bem com atividades incentivadoras de manifestações criativas que são essenciais para que o professor legitime o texto literário como fundamento de sua prática alfabetizadora, que é também formadora. (SARAIVA, 2001, p. 19)

O professor precisa explorar toda a temática que envolve o livro infantil, seu significado, suas ilustrações e a narrativa que o abrange, fazendo-o de maneira criativa e inteligente. Trabalhar a literatura no contexto da sala de aula abrange interpretação do texto lido, além da exploração e do diálogo sobre o texto, trabalhando a leitura crítica e incentivando o educando a interessar-se mais pelo mundo da leitura e adquirir hábitos leitores que o acompanharão por toda a vida e serão norteadores dos seus processos de ensino e aprendizagem durante toda a jornada educacional.

Magda Soares (2013) destaca que a formação dos professores é de grande importância no processo de alfabetização e letramento. É necessário que o docente compreenda os fundamentos do processo de alfabetização, tais como aspectos cognitivos e linguísticos. Relacionar teoria e prática possibilita a construção do conhecimento essencial para que o docente entenda a individualidade do desenvolvimento de cada aluno no processo de alfabetização e letramento.

Por isso, também se faz essencial o debate sobre a importância do investimento em livros de literatura infantil no âmbito escolar, além dos livros didáticos, é necessário o investimento em bibliotecas bem equipadas com variedade em livros infantis, desde os clássicos até os contemporâneos, atendendo a todas as etapas da educação básica, além de propostas pedagógicas que estimulem o universo leitor desde os primeiros anos da formação escolar da criança.

Conforme o PNAIC (2012, p. 40):

[...] o contato com esses livros, e ainda mais o uso frequente dos acervos em sala de aula, propiciará às crianças uma experiência cultural única – a de explorar, com a mediação do professor, mas também por conta própria o mundo dos livros.

Para Faria (2004), o estímulo à curiosidade das crianças em torno da reflexão e descoberta sobre como os autores e ilustradores produzem o livro é bastante válido. O professor pode incentivar os alunos a descobrir os “paratextos” e aprofundar os seus instrumentos de leitura. Esses paratextos podem ser compreendidos como os elementos do livro que não fazem parte diretamente da narrativa, como capa, contracapa, notas, apresentação do autor e do livro, mas possibilitam a formação de uma consciência sólida sobre a importância do livro em todos os seus aspectos, construindo uma relação de proximidade entre leitor e livro, além do incentivo ao aprendizado de novas palavras e termos contidos nesses elementos.

A aprendizagem da leitura e a escrita compreendem-se como condição habilitadora para a interação e participação efetiva do indivíduo nas relações cotidianas na sociedade em que está inserido.

Nesse sentido, segundo PNAIC:

Alfabetizar na perspectiva do letramento também é compreender que se ensina para que as crianças sejam sujeitos capazes de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar. (PNAIC. 2012, unidade 2, p.11).

Esse processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita precisa ser significativo, contribuindo para a formação e desenvolvimento cognitivo da criança, despertando na mesma o sentido e propósito desse processo, levando em consideração que essa aprendizagem é essencial e abre caminho para tantas outras aprendizagens contidas na vida escolar do aluno.

A literatura infantil, portanto, assume o papel de trazer significado a essa aprendizagem, pois forma o leitor que compreende o texto lido e constrói sentidos e interpretações através do texto. O livro infantil deve levar a criança a imaginar, fantasiar, mas também deve proporcionar a elaboração de diálogo interpretativo, garantindo a abertura de horizontes e agregando novos conhecimentos:

Consequentemente, a proposta de que a leitura seja enfatizada na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo, a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Desse intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete. (ZILBERMAN, 2009, p. 35)

No contexto da alfabetização e do letramento, é de grande importância a construção da relação entre aluno e texto, pois o texto não é apenas um sistema a ser decodificado, mas é um condutor para a autocompreensão, além de possibilitar a percepção da linguagem como algo concreto e significativo. É nesse entendimento que se concretiza a importância da literatura infantil para esse processo, pois a mesma não só proporciona o interesse e prazer pelo ato de ler, mas também viabiliza a compreensão da dimensão da importância da linguagem para a construção de futuros novos conhecimentos.

Além disso, a literatura infantil possibilita a contextualização dos conhecimentos adquiridos, estabelecendo a função social da escrita e da leitura, formando o indivíduo que é, alfabetizado e letrado, compreendendo o propósito da leitura em sua vida cotidiana, alcançando ao decorrer da sua existência um progresso social e individual, levando em consideração que ser um indivíduo letrado se torna primordial, não só para a compreensão de si e do mundo, mas também para atender as exigências sociais, de empregabilidade, para o entendimento dos direitos e deveres como cidadão e para o desenvolvimento acadêmico, em qualquer área que decida atuar.

Soares (2003, p.2) afirma que:

Um indivíduo alfabetizado não é um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita [...] enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

A leitura é um processo de aprendizagem contínua, e o processo de alfabetização e letramento precisa garantir uma base sólida para a construção de outros conhecimentos e abrangências educacionais, e a literatura infantil caracteriza-se, portanto, como um importante recurso neste processo de aprendizagem, formando cidadãos leitores com uma melhor visão do mundo e da realidade em que vivem, mas também intelectualmente desenvolvidos e preparados para adquirir outras habilidades cognitivas com facilidade, absorvendo aprendizados significativos nas mais diversas áreas do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no presente trabalho, conclui-se que a literatura infantil assume importante relevância no processo de alfabetização e letramento, pois a mesma auxilia no desenvolvimento desses dois processos de maneira complementar e concomitantemente, considerando que a mesma permite ao aluno desenvolver habilidades de leitura e escrita, além das habilidades do uso social da leitura e da escrita, possibilitando o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem desses dois processos, assim como também é uma importante ferramenta para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e produzir textos de forma qualitativa.

A inserção da literatura infantil no ambiente escolar e no cotidiano da criança desde os primeiros anos da infância possibilita o desenvolvimento de práticas leitoras e garante a entrada da mesma no mundo da leitura, facilitando o interesse pela aprendizagem da linguagem e da escrita, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo durante o ciclo alfabetizador.

O estudante que tem contato com a literatura infantil desde cedo aprende a ler de forma interpretativa e crítica, não apenas decodificando as letras, mas compreendendo a leitura, e conseqüentemente, aprende a escrever bem, produzindo bons textos.

A literatura infantil possibilita a construção de uma base sólida no processo de ensino aprendizagem da escrita e da leitura, o que garante que esse aluno leitor será um aluno competente também nas outras áreas do conhecimento que lhes serão apresentadas ao longo de toda a sua trajetória escolar e acadêmica.

O presente trabalho também aborda a importância do investimento de estrutura nas escolas para a viabilização da inserção da literatura infantil no ambiente escolar, além da formação continuada dos professores, para que os mesmos sejam instruídos em práticas de alfabetização e ensino da linguagem que utilizem a literatura infantil como ferramenta auxiliadora nesse processo.

Portanto, conclui-se que a literatura infantil é um gênero literário com um papel muito importante e significativo para a educação, e conforme abordado neste artigo, para o processo de alfabetização e letramento, e sua utilização no ciclo alfabetizador produz diversos benefícios e resultados qualitativos, principalmente na formação de indivíduos leitores, competentes e críticos, e conseqüentemente qualificados para o mercado de trabalho além de conscientemente entendidos sobre a sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br./cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf> Acesso em: 26 jun.2022.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

FARIA, M. A.**Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed.São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização, leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra,1994.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

LITERATURA infantil e juvenil. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12152/literatura-infantil-e-juvenil>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

O QUE é literatura? **Conhecimento científico**, 2021. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/o-que-e-literatura/> Acesso em: 26 de junho de 2022.

RISCADO, Leonor. **Hans Christian Andersen – da Dinamarca para o Mundo**. in O Bloco de Nautas – XVI Encontro de Literatura para Crianças, Lisboa, F.C.G., 2005, p.. 97-107. Acesso em 20 de setembro de 2022.

SARAIVA, Juracy Assman; BECKER, Célia Doris; VALE, Luiza Vilma Pires. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988./

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.